

Antônio Carlos apresenta dossiê contra Nilo Coelho

Governador entrega
ao procurador-geral
da República
lista de acusações

BRASÍLIA — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), entregou ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, um dossiê com denúncias contra seu antecessor, Nilo Coelho (PMDB). A lista inclui acusações de crimes por falsidade ideológica, peculato (apropriação de valor ou bem em proveito próprio ou alheio) e prevaricação (falta ao dever). "É uma colaboração que quero dar a meu Estado e a meu País para moralizar a vida pública brasileira", afirmou o governador.

De acordo com Antônio Carlos, Nilo, ao deixar o governo da Bahia, em março, teria deixado de relacionar em sua declaração de bens, conforme exigia a lei, 12 fazendas que totalizariam uma área 12.611 hectares. O ex-governador também é acusado de ter levado eletricidade a suas propriedades às custas do governo do Estado, de abrir estradas para valorizar as áreas em que ficam as fazendas e de pagar com dinheiro público as despesas de uma festa particular de réveillon, em 1990.

Junqueira enviou o dossiê ao diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, pedindo a instauração de inquérito para apurar quem autorizou o governo baiano a gastar Cr\$ 2,4 milhões com a festa — realizada no Hotel Transamérica Comandatuba, no Litoral Sul do Estado. O procurador antecipou que, nos casos de prevaricação e falsidade ideológica não haverá abertura automática de inquérito. Junqueira vai estudar o dossiê para decidir se apresentará denúncia contra Nilo. "A competência para julgar estes casos é do Superior Tribunal de Justiça", disse o procurador.